

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**PROCESSO DE ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Elaboração: CPA/UERJ

Rio de Janeiro, outubro de 2005

SUMÁRIO

1. Introdução	14
2. Legados de processos anteriores de Avaliação Institucional na UERJ	15
3. O processo de elaboração da Auto-Avaliação Institucional	15
3.1. Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERJ)	16
3.2. A construção dos princípios da CPA/UERJ	17
3.3. Metodologia	18
4. Anexos	26
1. Cronograma	27
2. Glossário	29
3. Carta de Sensibilização	31
4. Tabela de Siglas	32
5. Questionário de Docentes	33
6. Questionário de Discentes	45
7. Questionário de Servidores Técnico-Administrativos	55
8. Questionário de Coordenadores	60
9. Questionário de Dirigentes de Unidade Acadêmica e Chefias de Departamentos	67
10. Questionário de Dirigentes de Órgãos da Administração Central, Coordenadores e Chefias	73

Rio de Janeiro, outubro de 2005.

Prezados membros da Comunidade Universitária,

Apresentamos o relatório do processo de elaboração e implantação da CPA/UERJ, fruto do trabalho desta Comissão que, desde sua designação, em julho de 2004, tem realizado constantes esforços para implementar, no âmbito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, os procedimentos de auto-avaliação orientados pelo INEP, com base no que prevê o artigo 9º da LDBEN, nº 9394/96, em seu inciso VIII.

Tais medidas fazem parte das ações apontadas pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – para todas as IES no País e foi instituído, através da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação desse nível de ensino.

A importância do desenvolvimento dessa iniciativa para a Universidade está, não apenas no fato de que já participamos em outras ocasiões de processos de avaliação, mas, especialmente, porque consideramos de suma importância que cada instituição tenha sua identidade, construída a partir de uma ampla e contínua avaliação.

Nesse sentido, o papel do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – tem sido o de estimular a constituição das CPAs e de traçar o fio condutor que encaminhará as ações destas Comissões, a fim de que sejam obtidas informações precisas acerca das condições de ensino dos cursos superiores em funcionamento, sinalizando para a necessidade do estabelecimento de um sistema equilibrado reunindo os atores: docentes, funcionários, alunos e a comunidade, bem como os cenários presentes nas Universidades.

Aplicado para a UERJ, acreditamos que o sistema de avaliação proposto pelo SINAES irá contribuir com a formatação dos Programas de Graduação, Pós-graduação e Extensão, permitindo o levantamento de dados que poderá compor o Projeto Político Pedagógico de cada Unidade Acadêmica, bem como o Projeto Pedagógico Institucional da UERJ, integrando as principais atividades da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

A própria criação da CPA, constituída com a representação dos segmentos docente, discente, técnico-administrativo e da comunidade externa, já demonstra como entendemos o estabelecimento de um processo de avaliação, para que o mesmo possa propiciar ganhos significativos para a Universidade. Nossa meta institucional é a de tornar possível um diagnóstico preciso sobre nossa realidade que demonstre as especificidades existentes entre as diferentes Unidades. Temos consciência de que a tarefa é difícil e desafiadora, mas o empenho e a colaboração de todos provocarão o alcance das metas e a superação de cada etapa proposta.

Além disso, a CPA/UERJ, contando com a participação de dois membros da comunidade externa, convidados para compor a comissão, poderá oportunizar a articulação básica para acolher a visão que a sociedade tem da UERJ e estabelecer fluxos regulares de informação e de comunicação dos resultados intra e extra muros.

A UERJ é uma das dez mais importantes Instituições de Ensino Superior do País, instituição multi-campi e com um elenco de cursos de graduação e de pós-graduação, além das inúmeras atividades de pesquisa e extensão, constantemente, realizadas. Hoje, nossa Universidade está reconhecida, nacionalmente, não só pela excelência de seu trabalho, mas, também, pela qualidade dos profissionais egressos de seus cursos.

A avaliação de nosso cotidiano e de nossos hábitos no ambiente universitário, de maneira crítica, deverá ter como norte a realimentação do elã que irá encaminhar nossos esforços para níveis, sempre, mais elevados de excelência.

Estamos convencidos de que o processo de elaboração e de implantação do programa permanente de avaliação institucional iniciado pela CPA/UERJ oferecerá condições para que a Universidade torne-se cada vez mais democrática e comprometida com seus princípios sociais e políticos na era do conhecimento.

Agradecemos a todos que participam e que irão participar do processo de avaliação institucional da UERJ, acreditando que esse é mais um caminho que estamos percorrendo na luta pela Universidade Pública.

Nival Nunes de Almeida
Reitor da UERJ

Administração Superior da UERJ

Reitor: Nival Nunes de Almeida

Vice-Reitor: Ronaldo Martins Lauria

Sub-Reitora de Graduação: Raquel Marques Villardi

Sub-Reitora de Pós-Graduação: Albanita Viana de Oliveira

Sub-Reitora de Extensão e Cultura: Maria Georgina Muniz Washington

Chefe de Gabinete da Reitoria: Prof^{fa} Maria Eugênia Mosconi de Gouveia

Diretores de Centros Setoriais e Unidades Acadêmicas

Centro Biomédico

Diretora: Maria Therezinha Nóbrega da Silva

Faculdade de Ciências Médicas

Diretor: Paulo Roberto Volpato Dias

Faculdade de Enfermagem

Diretora: Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues

Faculdade de Odontologia

Diretora: Hilda Maria Montes Ribeiro de Souza

Instituto de Biologia

Diretor: Jorge José de Carvalho

Instituto de Medicina Social

Diretor: Ruben Araújo de Mattos

Instituto de Nutrição

Diretora: Vera Cristina Magalhães

Centro de Ciências Sociais

Diretora: Rosângela Martins Alcântara Zagaglia

Faculdade de Administração e Finanças

Diretor: José Francisco de Souza

Faculdade de Ciências Econômicas

Diretor: Alberto de Mello e Souza

Faculdade de Direito

Diretor: Maurício Jorge Pereira da Mota

Faculdade de Serviço Social

Diretora: Elaine Rossetti Behring

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Diretora: Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira

Centro de Educação e Humanidades

Diretora: Maricélia Bispo Pereira

Faculdade de Educação

Diretora: Eloíza da Silva Gomes de Oliveira

Faculdade de Comunicação Social

Diretor: João Pedro Dias Vieira

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira

Diretor: Lincoln Tavares Silva

Instituto de Artes

Diretor: Ricardo Roclaw Basbaum

Instituto de Letras
Diretor: José Luís Jobim de Salles Fonseca

Instituto de Psicologia
Diretora: Neusa Batista Eiras

Faculdade da Baixada Fluminense
Diretor: Mauro José Sá Rego Costa

Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo
Diretor: Glauber Almeida de Lemos

Instituto de Educação Física e Desportos
Diretora: Geni Pereira Togun

Centro de Tecnologia e Ciências
Diretor: Antonio Carlos Moreira da Rocha

Faculdade de Engenharia
Diretor: Luiz Biondi Neto

Faculdade de Geologia
Diretora: Mônica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

Instituto de Física
Diretor: José Soares Barbosa

Instituto de Geociências
Diretor: Hindenburgo Francisco Pires

Instituto de Química
Diretor: Marco Antonio da Costa

Escola Superior de Desenho Industrial
Diretor: Gabriel Henrique Torres do Patrocínio

Faculdade de Tecnologia
Diretor: Antônio Marinho Júnior

Instituto Politécnico do Rio de Janeiro
Diretor: Francisco Duarte Moura Neto

Instituto de Matemática e Estatística
Diretora: Mariluci Ferreira Portes

Diretores de Administração e Gestão

Diretoria de Planejamento e Orçamento
Diretora: Susana Moreira Padrão

Diretoria de Comunicação Social
Diretora: Sônia Wanderley

Diretoria de Administração Financeira
Diretora: Célia Moreira Gomes

Diretoria de Administração Patrimonial
Diretor: Ana Maria Mendes dos Santos Silva

Diretoria de Informática
Diretor: Jorge Duarte Pires Valério

Superintendência de Recursos Humanos
Superintendente: Maria Celina Muniz Barreto

Prefeitura dos Campi
Diretor: Luiz Antonio Arnaud Mendes

Coordenador dos Campi Regionais
Coordenador: João Regazzi Gerck

Diretoria Jurídica
Diretor: Marcello Cinelli de Paula Freitas

Auditoria Interna
Auditor Chefe: Wanderley da Cruz Amaral

Rede Sirius de Bibliotecas
Diretoria: Rosangela Aguiar Salles

Ouvidoria
Diretora: Alzira Tereza Garcia Lobato Nunes

Editora da UERJ
Diretora: Lucia Maria Bastos Pereira das Neves

Núcleos Especializados

**Núcleo de Estudos e Pesquisas em
Atenção ao Uso de Drogas - NEPAD**

Diretora: Maria Thereza Costa de Aquino

**Núcleo de Estudo da Saúde do
Adolescente – NESSA**

Diretor: José Augusto da Silva Messias

**Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão da
Universidade Aberta da Terceira Idade –
UNATI**

Diretor: Renato Peixoto Veras

**Núcleo de Informação e Estudos de
Conjuntura - NIESC**

Diretora: Narcisa Maria Gonçalves dos Santos

Órgãos Relativamente Autônomos

Centro de Produção da UERJ - CEPUERJ

Diretor: Paulo Márcio de Mello

**Núcleo Superior de Estudos
Governamentais - NUSEG**

Diretor: Gustavo Francisco Bayer

**Hospital Universitário Pedro Ernesto –
HUPE**

Diretor Geral: Carlos Eduardo de Andrade
Coelho

Comissão Própria de Avaliação / UERJ
Narcisa Maria Gonçalves dos Santos - Presidente

Titulares

Docentes

Ana Maria de Vasconcelos
Bertha de Borja Reis do Valle
Luciano Abreu de Miranda Pinto
Jerônimo Rodrigues de Moraes Neto

Discentes

Etiene Cristina Gomes Martins
Lázaro Santos
William Frederic de A. Willmer

Funcionários Técnico-Administrativos

Marcia Taborda Correa Oliveira
Ana Maria Delduque Vieira Machado
Jorge Luís Mattos de Lemos

Comunidade Externa

Marina Rodrigues Brochado

Suplentes

Docentes

Ivo Costa de Lima
Walter Duarte Ferreira Filho
Lincoln Tavares Silva
Maria Cristina Donaire Gutierrez
Regina de Oliveira Carvalho
Frank Anthony Barral Dodd

Discentes

Sandro Felix de Almeida

Pedro Paulo Campos de Moraes
Gustavo Romão

Funcionários Técnico-Administrativos

Edméa das Graças Gomes de Souza
Fernando Raymundo Rey
Débora Fontenelle dos Santos

Comunidade Externa

Monique Nascimento dos Prazeres

Subcomissões de Centros Setoriais e Unidades Acadêmicas

Centro Biomédico

Faculdade de Enfermagem

Docentes

Sonia Acioli de Oliveira
Araci Carmem Clos
Regina Lúcia Monteiro Henriques
Lolita Dopico da Silva

Discentes

Aila Coelho do Carmo

Funcionários Técnico-Administrativos

Ricardo França Couto

Faculdade de Ciências Médicas

Docentes

Luciano Abreu de Miranda Pinto
Maria Cristina Donaire Gutierrez
Mário Sérgio Rogar

Discentes

Juliana Faria Lua Figueiredo

Funcionários Técnico-Administrativos

Dimas Campos de Oliveira

Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes

Docentes

Egberto Gaspar de Moura
Elvira Carvajal
Marly Cruz Veiga

Discentes

Diego C. de Oliveira Feitosa
Jessyka Affonso Marques

Funcionários Técnico-Administrativos

Carla Braga Mano Gallo

Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE

Docentes

João Carlos Arieira Fernandes
Denise Herdy de Lima

Instituto de Medicina Social

Docentes

Rosângela Caetano
Anna Maria de Souza Monteiro Campos
Fabiola Rodhen
Laura Moutinho

Funcionários Técnico-Administrativos

Adriana Cavalcanti de Aguiar
Marcia Luiza dos Santos

Instituto de Nutrição

Docentes

Vera Cristina Magalhães
Shirley Donizete Prado
Olívia Maria Ferreira Pereira
Luciana Maria Cerqueira de Castro
Ângela Lerner
Sílvia Ângela Gugelmin
Sônia da Silva Ávila
Débora Martins

Josely Correa Koury

Roberta Santos Fontavine

Funcionários Técnico-Administrativos

Rosecley Moraes Rolim
Karina Cabreira Severino Cunha

Faculdade de Odontologia

Docentes

Maria Isabel de Castro de Souza
Eduardo José Veras Lourenço
Paulo José D'Albuquerque
Vera Ligia Vieira Mendes Soviero

Discentes

Plínio Senna

Funcionários Técnico-Administrativos

Olesia Milioni Santos

Centro de Ciências Sociais

Faculdade de Direito

Docentes

Carlos Eduardo Adriano Japiassú
Artur de Brito Gueiros Souza
Alexandre Ferreira de Assumpção Alves

Discentes

Clícia Tavares
Daniel Queiroz

Funcionários Técnico-Administrativos

Paulo José Cardoso
Maria Isabel Vetere

Faculdade de Administração e Finanças

Docentes

Domenico Mandarino
Ricardo Lopes Cardoso

Discentes

Antonio Amboni Filho

Funcionários Técnico-Administrativos

Rodrigo Borges Carvalho Perez

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Docentes

Rosane Prado
Karla de Almeida Chediak

Faculdade de Ciências Econômicas

Docentes

Manuel Sanches de La Cal
Thompson Almeda Andrade
Lia Cecília Baker Fonseca Valls Pereira
José Welison Rossi

Discentes

Júlio César Fonseca de Souza
Etiene Cristina Gomes Martins

Funcionários Técnico-Administrativos

Sônia Christina Ardilha da Silva

Faculdade de Serviço Social

Docentes

Maria Cristina Leal
Ana Inês Simões Cardoso de Melo
Paulo Roberto Melo de Carvalho

Discentes

Carolina de Barros Montanha
Silvia Cristina Guimarães Ladeira

Funcionários Técnico-Administrativos

Ana Cláudia da Silva Leão
Consuelo Mariz e Gomes

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Artes

Docentes

Maria Luiza Sabóia Saddi

Discentes

Juana Nunes Pereira
Dinair Gomes de Castro

Funcionários Técnico-Administrativos

Maria de Fátima de Moraes Marques
Henriques

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira

Docentes

Maria Bernadete Silva Mello
Rita de Cássia Prazeres Frangella Gomes
Lincoln Tavares Silva

Faculdade de Educação

Docentes

Zacarias Jaegger Gama

Marly de Abreu Costa
Edil Vasconcellos Paiva
Maria Alice Resende
Edicléia Fernandes

Discentes

Douglas Neves
Viviane Ribeiro Viana
Francine Azevedo Esteves
Renato Soares Bermudes

Funcionários Técnico-Administrativos

Alberto Márcio Pinto de Souza

Faculdade de Comunicação Social

Docentes

João Pedro Dias Vieira

Discentes

Glauco Marcos Marques de Oliveira Xenofonte

Funcionários Técnico-Administrativos

Alba Valéria Ribeiro Pinto

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

Docentes

Maria Luiza de Souza Andrade
Dinair Leal da Hora
Livingstone dos Santos Silva

Discentes

Michelle de Alcântara Gomes
Kátia Elias Ribeiro Lopes

Funcionários Técnico-Administrativos

Fernando de Lima Gomes

Comunidade Externa

Adonis Miguel da Silva Junior

Faculdade de Formação de Professores

Docentes

Glauber Almeida de Lemos
Gelson Rozentino de Almeida
Charles da França Antunes
Cátia Antônia da Silva

Manoel Martins de Santana Filho
Ana Cléa Braga Moreira Ayres
Mairce da Silva Araújo
Glaucia Braga Ladeira Fernandes

Discentes

Oswaldo Rodrigues Rezende

Funcionários Técnico-Administrativos

Ailton José da Silva
Marcus Vinicius Marçal da Cunha

Instituto de Educação Física e Desportos

Docentes

Ana Maria Almeida Pinto Mendes
João Gonzaga de Oliveira
Elisa Maria Jardim

Discentes

Raphael Fadel
Marcelo Collona

Funcionários Técnico-Administrativos

Reinaldo de Souza Bandeira
Ivana Machado

Instituto de Letras

Docentes

José Luís Jobim de Salles Fonseca
Anna Elizabeth Balocco

Discentes

Fernando Ramos Casaes Filho
Diego Dutra

Funcionários Técnico-Administrativos

Wilson Gomes Dias
Kléber Pereira de Souza

Instituto de Psicologia

Docente

Eleonora Torres Prestrelo
Regina Gloria N. Andrade
Márcia Mello de Lima

Discente

Carlos Alexandre de Oliveira Antonio

Funcionários Técnico-Administrativos

Maria Luiza B. Perreira de Sá

Felipe Baptista C. Queiroz

Centro de Tecnologia e Ciências

Escola Superior de Desenho Industrial

Docentes

Leonardo Visconti Cavalleiro

Sarah Leonora Geiger

Discentes

Thiago Augusto Silva de Lima

Funcionários Técnico-Administrativos

Anna Rosenblum

Faculdade de Tecnologia

Docentes

Sérgio Machado Corrêa

Luiz Heleno Moreira Duque

Elaine Ferreira Tôres

Discentes

Leonardo Marinho Neves

Funcionários Técnico-Administrativos

Moacyr Maurício dos Santos Filho

Faculdade de Engenharia

Docentes

Marília Garcia Diniz

Luiza de Macedo Mourelle

Ubirajara Aluizio de Oliveira Mattos

José Alexandre Pimenta de Carvalho

Faculdade de Geologia

Docentes

Renata da Silva Schmitt

Discentes

Leonardo Simões Pimentel

Funcionários Técnico-Administrativos

Selma de Jesus Gomes da Silva

Instituto de Geociências

Docentes

Silvia Dias Pereira

Luiz Carlos Ferreira da Silva

Gláucio José Marafon

Discente

Vinicius Pinheiro Palermo

Funcionários Técnico-Administrativos

Ana Paula Diniz Campos Santos

Instituto de Física

Docentes

Regina Cely Rodrigues Barroso da Silva

Funcionários Técnico-Administrativos

Claudio Luiz Cordeiro Augusto

Instituto de Matemática e Estatística

Docentes

Carlos Antônio de Moura

Jorge Guilherme Araújo Carvalho

Regina Serrão Lanzillotti

Maria Hermínia de Paula Leite Mello

Antônio Carlos de Azevedo Ritto

Discentes

Daniel Konrath Wolff

Funcionários Técnico-Administrativos

Marcio Vieira Souza

Instituto Politécnico do RJ

Docentes

João Flávio Vieira de Vasconcellos

Instituto de Química

Docentes

Marcia Cristina Amorim Moreira Leite

Lúcia Regina Raddi de Araújo

Discentes

Marcelo de Souza Oliveira

Funcionários Técnico-Administrativos

Valmir Silva de Miranda

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei Nº 10.861, regulamentado pela portaria 2.051, apresenta três componentes de Avaliação:

- 1 - Avaliação das instituições (AVALIES);
 - a) Auto-avaliação, conduzida pelas CPAs;
 - b) Avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo INEP;
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG);
3. Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O SINAES tem por finalidade “a melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente de sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de Educação Superior, por meio de valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

A avaliação institucional, tanto no que se refere à auto-avaliação quanto à avaliação externa, constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e da gestão da instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

A avaliação interna ou auto-avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos corpos docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a Comunidade, julgar acerca das relevâncias científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Entendemos a auto-avaliação como um processo contínuo, construído pela instituição, na busca de sua realidade, visando sistematizar informações, analisar, coletivamente, os significados de suas realizações, identificar pontos fortes e fracos e estabelecer estratégias para a superação de problemas.

Dentro dessa perspectiva, pareceu-nos importante que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro participasse da Avaliação do Sistema Nacional da Educação Superior, mesmo não sendo obrigatória, como acontece com as Instituições de Ensino Superior Particulares e Federais, com base no artigo 9º da LDBEN, nº 9394/96, em seu inciso VII, que estabelece a incumbência da União de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a

cooperação dos sistemas que tiveram responsabilidade sobre este nível de ensino”.

Temos desenvolvido em nossa história ações avaliativas que nos orientam para que nos organizemos dentro da perspectiva de uma Avaliação Nacional, visando ao desenvolvimento de um trabalho cada vez mais significativo no cenário internacional.

2. LEGADOS DE PROCESSOS ANTERIORES DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UERJ

Diversas foram as fontes, mas, sem dúvida, legados de experiências internas e externas à Instituição constituíram matéria prima para a reflexão dos responsáveis pelo projeto de auto-avaliação da UERJ. Importam, aqui, as experiências vivenciadas pela própria Instituição, consideradas um aprendizado acumulado e que contribui para pensar sobre os desafios atuais. Ao estudar essas experiências, ouvir relatos de professores da UERJ que se envolveram mais, diretamente, nas suas elaboração e implementação, procuramos identificar as principais dificuldades e limitações interpostas na sua viabilização, com o objetivo de, ao aprendermos com a experiência, respondermos, adequadamente, às atuais demandas quanto à avaliação institucional.

Para efeito das reflexões compreendidas como necessárias foram priorizadas as experiências desenvolvidas a partir de 1988 - da UERJ que temos para a UERJ que queremos - e meados da década de 90, através do Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras, PAIUB. Essas experiências contribuíram para reforçar o atendimento quanto à necessidade de se desenvolver um programa de avaliação que tivesse caráter permanente e que permitisse à Universidade incorporar a avaliação em suas atividades de gestão acadêmica, como instrumento que instrísse a crescente melhoria qualitativa de seus processos e dos resultados alcançados.

A Avaliação Externa, realizada de janeiro a junho de 1997, representou um momento de abertura da Universidade às críticas da comunidade na qual está inserida uma atitude de diálogo e de disponibilidade para repensar a própria prática, com vistas à implementação de mudanças compreendidas como necessárias.

3. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A auto-avaliação institucional na UERJ, no âmbito do SINAES, foi instalada em 21 de outubro de 2004, pelo Magnífico Reitor Nival Nunes de Almeida, que destacou a importância do desenvolvimento deste trabalho para a Universidade, cabendo verificar as condições de ensino como um todo, buscando estabelecer um sistema equilibrado com docentes, funcionários técnico-administrativos, discentes e com a comunidade.

3.1. Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERJ)

A CPA/UERJ é constituída por 12 titulares e 12 suplentes, totalizando 24 membros, representantes dos três segmentos da comunidade acadêmica: docentes, discentes, servidores técnico-administrativo e representantes da comunidade que, reunidos em plenário, coordenam e acompanham o processo de avaliação institucional desta Universidade. Os membros da CPA/UERJ foram escolhidos nas diferentes instâncias, cuja representação está prevista no Regulamento da Comissão e foram nomeados pela Portaria 714/REITORIA/2004, de 14/07/2004. A representatividade de cada segmento na CPA/UERJ procurou contemplar integrantes envolvidos nas áreas de administração, ensino, pesquisa e extensão desta Instituição de Ensino Superior, considerando as experiências anteriores em processos de avaliação e seu engajamento nas questões universitárias.

A CPA/UERJ foi estabelecida na estrutura do Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura (NIESC-VR), pela afinidade entre o trabalho desenvolvido neste setor – no qual são levantados, analisados e tabulados os dados referentes às informações institucionais de toda a comunidade acadêmica, bem como são cadastrados e disponibilizados dados sobre aspectos acadêmicos, financeiros, físicos, administrativos e de recursos humanos, além do preenchimento do Censo da Educação Superior, no âmbito da UERJ – e a solicitação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de fornecimento, através dos relatórios da CPA/UERJ, das informações institucionais solicitadas a esta Universidade.

A CPA/UERJ é instituída a partir das Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior, fixadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES¹ considerando:

1. O princípio de cooperação entre os sistemas, previsto no Art. 211 da Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a incumbência da União, descrita no Artigo 9º, inciso VIII, da referida lei, de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino”.

2. A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, complementada pela Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004, que institui e regulamenta os procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o funcionamento da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

3. A atribuição do Ministério da Educação de, através do SINAES, conduzir o processo de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) no País, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos seus estudantes.

¹ MEC/INEP – CONAES, Diretrizes para a Avaliação da Educação Superior, 2004.

4. O prazo expresso de 60 (sessenta) dias a contar da publicação da Lei nº 10.861/2004, ocorrida em 15 de abril de 2004, para que cada IES constituísse a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), cumprindo o disposto no inciso I, do artigo 11, da referida Lei.

5. A composição das CPAs, prevista nas legislações citadas, que determinam a necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, bem como a ampla divulgação da composição da CPA e de todas as suas atividades.

6. A constituição da CPA/UERJ, com base no artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051, com a finalidade de conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito desta Universidade.

Diz a Lei Nº 10.861 em seu artigo 3º que a avaliação deverá contemplar diferentes dimensões institucionais, dentre as quais figuram obrigatoriamente as seguintes: a política para o ensino, para a pesquisa, para a pós-graduação, para a extensão e para as respectivas formas de operacionalização, incluindo os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, às de monitoria e às demais modalidades; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal e as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; infra-estrutura física; planejamento e avaliação.

Fica evidente, assim, que o esforço de refletir sobre a avaliação interna da nossa Instituição converge, de forma significativa, para os princípios que vêm se definindo nacionalmente, o que garante para a UERJ um lugar na dianteira, em seriedade e excelência acadêmicas.

3.2. A construção dos princípios da CPA/UERJ

A participação da comunidade acadêmica torna imprescindível à observância, bem como o conceito de *accountability*. Esse conceito, adotado por cientistas políticos, sugere um sistema de mútua responsabilidade, transparência, de condições igualitárias de inserção, de igual liberdade de opinião e de expressão. Sua realização concreta supõe alocação adequada de recursos humanos, e materiais e de poder para o cumprimento das responsabilidades específicas de cada ator envolvido, bem como a participação democrática nos processos decisórios. Daí o caráter, eminentemente, político da avaliação, cujo objetivo central é produzir um processo de auto-reflexão e de autoconhecimento, tendo em vista a produção de prioridades para adequações e correções necessárias.

Consideramos inicialmente, a insistência com a qual as diretrizes curriculares apontam para a necessidade de as propostas pedagógicas para o ensino de graduação serem feitas em torno da

idéia de educação orientada para o desenvolvimento de competências e centrada em problemas. Consideramos que o caráter inovador dessas diretrizes manifesta-se, entre outros fatores, na prerrogativa da inserção de atividades de extensão e de pesquisa no ensino de graduação. Quanto à inserção da pesquisa, esta tem sido denominada de práticas investigativas, aspecto pedagógico do trabalho com o conhecimento que a Instituição, através da Sub-Reitoria de Graduação em parceria com a Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura, tem adotado como dimensão importante da política do ensino de graduação.

No que se refere à relação professor-aluno, as questões propostas apontam para a necessidade de discutir maneiras de romper com algumas formas de entender o conhecimento e de criar mecanismos que permitam a alunos e professores tornarem-se agentes principais desse trabalho, para que neles aconteça o processo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir daí, entendemos Projeto Pedagógico como instrumento balizador para o fazer pedagógico, concebido, coletivamente, orientado para um curso de graduação cujos pressupostos teóricos e metodológicos realcem tanto a formação técnico-científica quanto à formação político-humanista. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico é entendido como o documento definidor dos princípios orientadores que expressam o sentido do processo de formação de profissionais de nível superior, agregam intencionalidade e dirigem as ações e os processos. Ele consiste numa proposta de formação profissional caracterizada como um conjunto de ações e estratégias que expressa as diretrizes políticas, pedagógicas e técnicas de um curso de graduação.

3.3. Metodologia

A partir do legado deixado pelas avaliações institucionais anteriores (internos e externos) e das reflexões elaboradas e tendo em vista que a avaliação pode ser fonte geradora de prioridades que, por sua vez, informam decisões políticas da Instituição, admitimos que os princípios que o regem devem se fundamentar na liberdade, na participação e na democracia. Além disso, ele deve possuir um conteúdo pedagógico, no sentido de que o fazer da avaliação pode levar à reflexão a respeito de seu próprio engajamento no trabalho com conhecimento das metodologias que adotam, dos princípios a partir dos quais orientam sua ação educativa, bem como dos resultados de seus esforços, e de seus anseios e perspectivas.

Desse modo, a referência de qualidade que a CPA adota, encontra-se na auto-reflexão da Instituição compreendida como o conjunto de atores que a realiza no cotidiano como instituição incumbida da formação de pessoas, de suas normas e de suas estruturas organizativas - acerca dos objetivos institucionais. Esses objetivos devem constituir idéias, forças geradoras de ações concretas, tendo em vista o trabalho com o conhecimento, no sentido de permitir o cumprimento adequado de seu papel social na promoção do saber e da cultura, considerada a responsabilidade política das instituições educacionais. Assim, a avaliação deve articular os desafios contemporâneos

apresentados à ciência, tanto no campo do conhecimento propriamente dito, quanto no campo da ética, das demandas da sociedade e do mercado e da vocação humanista da própria Instituição.

Pretendemos explicitar o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação que toma a participação como aspecto central, numa tentativa de estabelecer, ao mesmo tempo, procedimentos de mensuração de aspectos considerados relevantes do trabalho como o conhecimento, realizado através do ensino de graduação e procedimentos de auto-reflexão dos agentes em torno dessa atividade. Essa confluência de procedimentos deve-se ao fato de que a CPA tenciona provocar nos atores que fazem da UERJ uma instituição educativa, um processo de auto-reflexão sobre a maneira como a Universidade pensa em si mesma.

Ao sistematizar essa experiência, esta reflexão pretende explicitar aspectos importantes da construção desse processo, na expectativa de que o debate a ser estabelecido com a comunidade acadêmica possa contribuir, tanto para o aprimoramento do trabalho para o conhecimento, bem como para adequações no próprio processo de auto-avaliação.

Na perspectiva de uma filosofia de avaliação, a CPA/UERJ alinha-se com o pensamento contemporâneo do conhecer para promover sua melhoria, na medida em que se afasta da visão epistemológica convencional que pressupõe ilhamentos por área do saber, ou mesmo por pensamentos mais ou menos monolíticos dentro de uma área de conhecimento, para se aproximar de uma visão global das instituições. Dessa forma, os retratos dos diversos centros setoriais em momentos diferentes da instituição compõem o painel de tendências que pode revelar novos rumos a tomar.

O modelo de Auto-Avaliação Institucional adotado pela UERJ considera fundamental o paradigma da avaliação democrática que, conforme MAC DONALD (1974)² e ELLIOT (1990)³, enfatiza a relevância da informação e da utilidade dos resultados gerados para os sujeitos, efetivamente, interessados nos programas avaliados, os quais serão por ela afetados. Para garantir a relevância das informações nesse enfoque, damos poder aos diferentes grupos participantes para decidir as informações coletadas. Sendo assim, o desenvolvimento da Auto-Avaliação na UERJ nas diferentes unidades acadêmicas será conduzido, de forma descentralizada, pelas respectivas subcomissões de avaliação criadas conforme características das unidades.

² MACDONALD, B. Evaluation and the control of education. In: SAFARI PROJECT & WORKSHOP CURRICULUM, 1. Inovat evaluation and the problem of control: same interim papers. Norwich: Ford Safari Project, 1974. P.9-22.

³ ELLIOT, J. LA INVESTIGACIÓN – AÇÃO EM EDUCACIÓN. Madrid: Ediciones Morata, S.L. 1990.

Na medida em que os sujeitos estão envolvidos no processo avaliativo, estimulamos participação de todos diante do que está sendo avaliado. Desse modo, cresce a relevância do processo de avaliação cujos resultados, além de contribuir para a tomada de decisões no sentido de melhorar a qualidade do desempenho da instituição, assume um caráter sócio-político, através da influência que exerce o processo participativo no desenvolvimento da auto-determinação e do interesse emancipatório dos indivíduos.

No âmbito dos Centros Setoriais, a auto-avaliação será conduzida pela subcomissão constituída pelos coordenadores das subcomissões de Unidades Acadêmicas formando uma rede integrada em função das peculiaridades da área de conhecimento: Biomédica, Tecnológica, Educação e Social.

Em consonância com o SINAES, a Auto-Avaliação Institucional na UERJ também se orienta pelos princípios, além dos citados, de: globalidade, continuidade, integração e não premiação ou punição.

A Avaliação Institucional é um processo global. No desempenho de suas atividades-fim, a universidade tem, na Avaliação Institucional, um instrumento de apoio, uma forma de investigar a realidade dando a conhecer à comunidade interna e à sociedade em geral, as características de suas múltiplas faces, envolvendo tanto as atividades administrativas, quanto as acadêmicas.

A Avaliação Institucional é um processo permanente e dinâmico que deve ser renovado e aperfeiçoado. A continuidade do processo de avaliação constitui a garantia da manutenção do nível de qualidade do funcionamento das atividades e das permanentes reformulações que se fizerem necessárias. Uma vez criada e implementada uma sistemática de Avaliação Institucional, o processo deve ser, constantemente, revisto e melhorado.

Um dos principais papéis da Avaliação Institucional é o de integradora dos segmentos docente, discente, administrativo e gestor. Por meio das atividades da Avaliação Institucional, todos os subsistemas que compõem a universidade estarão em sintonia, visando à realização das transformações que se voltam para uma melhor atuação em sua área.

A Avaliação Institucional deve ser vista como um processo auxiliar com a função de: detectar potencialidade, assim como falhas e dificuldades; apoiar a busca de soluções para os problemas institucionais internos e sociais; subsidiar o estabelecimento de novas metas e prioridades e a tomar decisões que promovam as transformações necessárias.

O desenvolvimento da Auto-Avaliação compreenderá diversas ações que serão distribuídas em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação, conforme cronograma de trabalho da CPA. Anexo 1.

Serão realizados seminários gerais e setoriais, reuniões e debates que, além de sensibilizar a comunidade sobre a importância da Auto-Avaliação Institucional, objetivam socializar e discutir as ações planejadas.

Posteriormente à consolidação dos resultados da Auto-Avaliação, será divulgado o balanço crítico para socialização e discussão coletiva dos resultados da auto-avaliação, das tendências e das potencialidades identificadas para a UERJ, a fim de definir um plano de ação, elaborado segundo a orientação da CONAES (pré-definidos pelo INEP/MEC) INEP contemplando as seguintes dimensões:

3.3.1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

- Finalidades, objetivos e compromissos da IES, explicitadas em documentos oficiais;
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.
- Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.
- Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão e avaliação institucional.

3.3.2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão;

A. ENSINO (Graduação e Pós-Graduação)

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.
- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento.
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas e culturais.) e as necessidades individuais.
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

B. PESQUISA

- Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.
- Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.

- Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).
- Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.
- Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.

C. EXTENSÃO

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social. (Apenas para as IES que desenvolvem tal atividade acadêmica).
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO (*stricto e lato sensu*)

- Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*.
- Política de melhoria da qualidade da pós-graduação.
- Integração entre graduação e pós-graduação.
- Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior

3.3.3. A Responsabilidade social da instituição;

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para os desenvolvimentos regional e nacional.
- Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho bem como com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos e políticas de ação afirmativa.

3.3.4. A comunicação com a sociedade;

Estratégias, recursos e qualidade das comunicações interna e externa.

Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

3.3.5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;

- Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.

- Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.

- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

3.3.6. Organização e gestão da instituição;

- Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.

- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.

- Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.

- Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.

- Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

- Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

3.3.7. Infra-estrutura física;

- Adequação da infra-estrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.

- Utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

3.3.8. Planejamento e avaliação;

- Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e de sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional bem como com os projetos pedagógicos dos cursos.

- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

3.3.9. Políticas de atendimento aos estudantes;

- Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.

- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

- Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

- inserção profissional dos egressos;

- participação dos egressos na vida da IES.

3.3.10. Sustentabilidade financeira:

- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.

- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Além dos documentos habitualmente produzidos (censo, dados do vestibular etc) e dos instrumentos desenvolvidos pelas subcomissões, serão utilizados como instrumentos para coleta geral de dados da instituição questionários compostos por questões fechadas e abertas. Serão aplicados com adesão voluntária aos discentes, docentes, coordenadores de curso, servidores técnico-administrativos e dirigentes de Unidades Acadêmicas e Administrativas. Serão contemplados os diferentes aspectos das atividades acadêmicas na universidade, como: caracterização do perfil dos sujeitos que compõem a comunidade acadêmica, qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, condições de trabalho disponíveis para docentes e técnico-administrativos, grau de satisfação com os serviços disponíveis no “campus”, acompanhamento de egressos dos cursos de graduação, dentre outros.

Os questionários para coleta de informações junto a professores, alunos, funcionários e coordenadores foram, demoradamente, discutidos com diversos setores da comunidade acadêmica. No sentido de produzir as informações adequadas à perspectiva teórico-metodológica da avaliação institucional, da qual esta reflexão pretende ser uma explicitação mais sistemática, para que a metodologia adotada, seja apropriada por toda a Universidade, os questionários pautam-se pela perspectiva do Projeto Pedagógico e tratam esses atores como seus realizadores.(ver anexos)

Dessa maneira, os questionários foram elaborados a partir dos blocos:

1. Informações Gerais
2. Plano Pedagógico do Curso/Atividades Acadêmicas/Atividades Administrativas
3. Atividades de Pesquisa
4. Atividades de Extensão
5. Bibliotecas
6. Condições Administrativas e de Infra-Estrutura

Tomamos o conjunto das atividades e não apenas o ensino; partimos da inserção de professores, alunos e coordenadores em suas respectivas atividades e não da observância de aspectos não articulados do processo de implementar o projeto pedagógico. A CPA/UERJ tem consciência de um conjunto de limitações que os instrumentos de coleta de informações possuem e considera que essas limitações poderão ir sendo superadas.

No anexo 2 foi elaborado um glossário com a finalidade de facilitar a compreensão no entendimento das perguntas.

No anexo 3 mostra uma carta de apresentação, aos três segmentos, que responderão aos questionários eletrônicos, disponíveis na Internet.

No anexo 4 são detalhadas as siglas que constam neste documento.

Destacamos a importância do questionário a ser respondido por um maior número de pessoas para que possamos consolidar os dados levantados que farão parte dos relatórios explicitando pontos positivos e negativos da qualidade dos currículos, das disciplinas, do corpo docente, dos alunos, do corpo administrativo, e da infra-estrutura. Com esses relatórios, a Comissão Própria de Avaliação pretende obter uma descrição da situação da universidade no tocante às condições, aos processos e aos resultados das atividades acadêmicas e administrativas.

No anexo 5 é apresentado o questionário para os docentes

No anexo 6 é apresentado o questionário para os discentes

No anexo 7 é apresentado o questionário para os servidores técnico-administrativos

No anexo 8 é apresentado o questionário para os coordenadores

No anexo 9 é apresentado o questionário para os dirigentes de Unidades Acadêmicas e Chefias de Departamentos.

No anexo 10 é apresentado o questionário para os dirigentes de Órgãos da Administração Central, Coordenadores e Chefias.

ANEXOS

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES E CRONOGRAMA

FASES	ITENS	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
PREPARAÇÃO	1	Construção da CPA	Reitoria	jul/04
	2	Elaboração do Pré-Projeto de Auto-Avaliação Institucional	CPA	out/04
	3	Constituição das subcomissões	Unidades Acadêmicas	dez/04
	4	Relato e análise de experiências anteriores de avaliação desenvolvidas na Universidade	Subcomissões	jan a mar/05
	5	Consolidação do material coletado	CPA/UERJ e Subcomissões	mar/05
	6	Instalação de sítio da CPA/UERJ na <i>Home-Page</i> da UERJ	COMUNS	mar/05
	7	Elaboração dos Instrumentos de auto-avaliação: formulários para levantamento de dados	CPA	abr/05
	8	Período de sensibilização com a participação de todas as Unidades e Centros Setoriais, realização de seminários e palestras elucidativas com relatos de experiências nacionais e internacionais, se possível com participação de técnicos do INEP.	CPA/UERJ	abr/05
	9	Seminário de sensibilização com todos os órgãos da Administração Central	CPA/UERJ	mai/2005
	10	Divulgação dos resultados dos seminários na Internet	COMUNS	jun/05
DESENVOLVIMENTO	11	Acompanhamento da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	REITORIA / SR-1 / SR-2 / SR3/DIPLAN	jan a jun/05
	12	Elaboração do Projeto de Auto-Avaliação Institucional	CPA/UERJ/Subcomissões	jul/05
	13	Consulta pública aos Instrumentos de levantamento de dados	CPA/UERJ/Subcomissões	ago/05
	14	Desenvolvimento de formulários eletrônicos	DINFO/NIESC - VR	set/05
	15	Desenvolvimento de bases de dados	DINFO/NIESC - VR	out/05
	16	Acompanhamento de desenvolvimento e testes dos sistemas	DINFO/NIESC - VR	Out/05
	17	Aplicação dos instrumentos: questionários outros instrumentos	CPA	
	18	Processamento dos dados levantados e categorização das informações	Subcomissões	out/05

FASES	ITENS	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	PERÍODO	
CONSOLIDAÇÃO	19	Consolidação e Tabulação	DINFO/NIESC - VR	nov a dez/05	
	20	Consolidação das contribuições das Unidades Acadêmicas e órgãos da Administração Central	CPA/UERJ/Subcomissões	dez/05	
	21	Seminário de análise do processo de auto-avaliação	CPA/UERJ/Subcomissões	dez/05	
	22	Divulgação dos resultados do seminário no Internet	COMUNS	dez/05	
	23	Redação do Relatório da auto-avaliação	CPA/UERJ	jan a abr/06	
	24	Produção Gráfica do Relatório (Papel/CD/Internet) e gravação de CDs	CPA/UERJ	mai/06	
	25	Duplicação/Encadernação	DESAD	mai/06	
	26	Envio do Relatório para o INEP	CPA/UERJ/NIESC-VR	mai/06	
	27	Seminário de divulgação do Relatório da auto-avaliação	COMUNS	mai/06	
	28	Divulgação dos resultados do seminário na Internet	CPA/UERJ/REITORIA	jul/06	
DIVULGAÇÃO	29	Seminários de devolução de dados - Docentes	CPA/UERJ	ago/06	
	30	Seminários de devolução de dados - Discentes	CPA/UERJ	set/06	
	31	Seminários de devolução de dados - Téc. Administrativos	CPA/UERJ	out/06	
	32	Preparo da Publicação	CPA/UERJ	nov/06	
	33	Disseminação da Publicação	CPA/UERJ	jan/07	
	34	Meta-avaliação		mar/08	
	REPLANEJAMENTO				

ANEXO 2

GLOSSÁRIO

A finalidade deste anexo é esclarecer alguns termos usados que possam oferecer dificuldade na compreensão do questionário:

Ação: Uma medida que visa influenciar o curso de um projeto.

Administração: Refere-se a áreas típicas das organizações como: finanças (*contabilidade, taxas, impostos, etc*), pessoal (*efetivos, contratações, direitos e deveres, etc*), patrimônio (*imóveis, máquinas, veículos, etc*), entre outras. No âmbito de projetos, o termo gerenciamento é o mais utilizado.

Área de Conhecimento (*em gerenciamento de projetos*): Uma área identificada de gerenciamento de projetos definida por seus requisitos de conhecimentos e descrita em termos dos processos que a compõem, suas práticas, entradas, saídas, ferramentas e técnicas.

Atividade: A menor unidade de trabalho dentro de um projeto. Atividades podem ser agregadas numa tarefa.

Avaliação: Comparação do planejado com o alcançado. Para medir o grau e a qualidade de um objetivo (de um projeto por exemplo) utiliza-se indicadores, previamente estabelecidos ou posteriormente desenvolvidos. Serve, também, para obter subsídios a fim de melhorar sucessiva e sistematicamente o planejamento e a implementação de projetos e, com isso, o desempenho da organização.

Diretrizes: O conjunto de instruções, procedimentos, propósitos, normas ou indicações que deve ser considerado para se levar a termo o projeto.

Comunidade Universitária: Conjunto de professores, servidores técnico-administrativos e alunos da Universidade.

Comunidade Externa: Conjunto formado por pessoas, órgãos e instituições fora da Universidade.

Demanda: Conjunto de recursos ou necessidades que deve ser colocado à disposição para o melhor desempenho das atividades.

Função: Papel a desempenhar

Interdisciplinaridade: Interação entre duas ou mais disciplinas, buscando a composição de um objeto comum entre elas. É necessário porque, na maioria das vezes, os fenômenos científicos e tecnológicos não podem ser explicados apenas por um campo de conhecimento.

Instituição: Estrutura decorrente de necessidades sociais básicas, com caráter de relativa permanência e identificada pelo valor de seus códigos de conduta, alguns deles expressos em leis.

Meta-avaliação: Avaliação do processo de avaliação.

Missão da Organização: Caracteriza a organização (*quem é ?*), a razão de ser dela (*por que existe?*), explicita a natureza do “negócio” (*o que se faz?*) e os valores orientadores (*como se trabalha?*).

Objetivo: Estado positivo ou situação futura que se pretende atingir.

Projeto Acadêmico: Envolve a pluralidade de projetos pedagógicos de ensino, pesquisa e extensão.

Projeto Pedagógico: Plano pedagógico de cada curso.

Prática Acadêmica: Envolve as ações previstas no projeto acadêmico.

Prática Pedagógica: Envolve as ações previstas no projeto pedagógico.

Processo: Conjunto de recursos e atividades inter-relacionadas que transforma entradas (*insumos, input*) em saídas (*produtos ou serviços, outputs*). Os recursos podem incluir pessoal, finanças, instalações, equipamentos, métodos e técnicas, numa seqüência de etapas ou ações sistemáticas.

ANEXO 3

Carta de apresentação dos questionários

Rio de Janeiro, setembro de 2005

Professor(a), Aluno(a), Servidor Técnico-Administrativo

O questionário a seguir é parte do processo de avaliação de nossa Universidade que está contando com a participação dos professores, dos funcionários técnico-administrativos e dos alunos.

Você deve responder a todas as questões, emitindo sua opinião sincera. Os questionários não podem ser identificados. Apenas saberemos a Unidade Acadêmica à qual o respondente pertence.

Para o preenchimento será solicitado que você aponte sua matrícula para que possamos colocar um contador no programa que contém o questionário eletrônico. Esta rotina apenas fará o filtro de confiabilidade para evitar que pessoas não pertencentes aos três segmentos da Universidade possam preencher algum questionário provocando informações falsas. Suas respostas serão protegidas por sigilo. Quaisquer informações sobre este procedimento pode ser verificado junto à DINFO.

As perguntas que demandam uma nota devem ser respondidas levando-se em conta os seguintes conceitos: 1 - péssimo; 2 - ruim; 3 - regular; 4 - bom; 5 - ótimo.

A sua participação, contribuirá para que todos nós possamos identificar os aspectos críticos de nossa UERJ que precisam ser modificados e os aspectos positivos que devem ser mantidos ou aperfeiçoados.

Precisamos conhecer melhor a UERJ que temos, para alcançarmos a UERJ que desejamos.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UERJ

(CPA UERJ)

ANEXO 4

TABELA DE SIGLAS

ASDUERJ - Associação dos Docentes da UERJ

BPC – Banco de Produção Científica

CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa

CSEPE - Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão

DCE - Diretório Central dos Estudantes

DESSAUDE - Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho

INVEST UERJ - Centro Supletivo de Ensino Fundamental e Ensino Médio

HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto

PROCAD – Programa de Capacitação Docente

PROCASE - Programa de Capacitação de Servidores

RAV – Recursos Áudio Visuais

SIDES - Sistema de Desembolso

SRH - Superintendência de Recursos Humanos